



Na Mídia

22/08/2025 | [Circle News](#)

Beatriz França: ampliando horizontes na prática de TMT



Beatriz França Mori decidiu abrir os horizontes. Após construir sua prática em uma equipe altamente especializada nos setores de telecomunicações, mídia e tecnologia (TMT), que se transferiu do Mundie para o Veirano em 2022, a advogada aceitou proposta do Demarest para se juntar como sócia e liderar a área no escritório.

Ela chega para cobrir a lacuna deixada pela saída de Tomás Paiva, com quem trabalhou no Mundie no passado – Paiva deixou o Demarest no início do ano ao se tornar a primeira contratação lateral do Pinheiro Neto Advogados.

Ao entrar para o Demarest, França conta que tem a oportunidade de expandir sua própria prática, o que contou como um dos grandes motivos de ter aceitado a proposta. Como a equipe em que trabalhou em boa parte da carreira

desenvolveu uma especialização líder na área e naturalmente contava com muitos advogados especializados, sua atuação muitas vezes era limitada a subáreas.

“Dentro de um grupo grande em uma mesma indústria você acaba concentrando em um nicho muito específico, seja pelo relacionamento com os clientes, seja pelas divisões internas. O primeiro grande motivo da minha mudança foi justamente poder liderar uma prática por inteiro e voltar a ter acesso a uma maior diversidade de assuntos e clientes”, justifica.

Para sua decisão também contou a estratégia do Demarest, de investimento em especializações em indústrias. “Tecnologia e telecomunicações estão entre os pilares desse crescimento. Estou aqui para ajudar esse projeto a acontecer”, afirma.

França conta que nos últimos anos se concentrou em questões relacionadas à Internet das Coisas, satélites e, mais recentemente, data centers e marketplaces. São especializações nas quais pretende manter o foco. Porém, também tem a missão de abordar a área de forma abrangente e para isso, espera contar com a estrutura multidisciplinar que o escritório vem fortalecendo.

Além das demandas regulatórias e consultivas do setor, espera contribuir com mandatos de contencioso e transacional entre empresas da área. Além disso, também vai trabalhar para abrir o leque para as demandas das grandes empresas de telecomunicações (telcos), dos Provedores de Pequeno Porte (PPPs), Tecnologia Operacional (OT) e provedores de infraestrutura passiva, por exemplo.

A seu favor conta o dinamismo atual do setor. Ela lembra que data centers é um tópico dos mais aquecidos na área. Projetos de hyperscale e centros dedicados à inteligência artificial são estratégicos e há expectativa de investimentos.

“Há muitos estudos e muito interesse do mercado. O governo tem falado em benefícios fiscais e o Brasil tem vantagem competitiva na geração de energia renovável, o que é um ponto-chave para a eficiência desses empreendimentos. Vejo com otimismo o desenvolvimento desse mercado”, analisa.

França também vê positivamente os esforços para melhoria regulamentação na indústria, no entanto alerta para excessos ou processos onerosos que podem se tornar entraves. “Sou a favor da regulação, mas ela precisa equilibrar segurança e desenvolvimento”, alerta.

Um ponto positivo, destaca, é que as indústrias de tecnologia e comunicação devem continuar como prioritárias para o governo, permitindo a continuação de avanços concretos. Recentemente, os incentivos a pequenos provedores regionais ampliaram o acesso à internet em áreas que antes não eram atendidas. França, porém, chama atenção para desafios que persistem.

“As prestadoras de pequeno porte devem permanecer no radar. O estímulo regulatório abriu espaço para a entrada de novos provedores e ajudou a tornar o serviço mais acessível, mas agora é preciso reforçar a fiscalização sobre operações irregulares e clandestinas. Paralelamente, segue em curso o movimento de consolidação do mercado de banda larga, tendência que deve se intensificar nos próximos anos”, afirma.

No Demarest, além de um trabalho inicial de captação de clientes, França diz que sua prioridade é integrar-se rapidamente ao escritório e atender as demandas represadas de outras áreas. “O Demarest é grande, com muitos setores e clientes, e preciso mapear todas as possibilidades de integração para alavancar a prática”, conta.

Logo apôs anunciar França, o Demarest contratou Nicole Aun para a prática de Life Sciences, estendendo sua contagem de sócios para 100. O crescimento é parte da implementação de um plano estratégico trienal.